

# **TRIBO LUMINESCENTE**

Mari Gemma De La Cruz

O livro na íntegra constitui uma única poesia visual

Tribo Luminescente é uma possível narrativa de uma cidade informacional que nasceu da exploração do ouro e agora vive da mineração de dados digitais fragmentados que viajam na velocidade da luz. As informações que circulam parecem revelar a realidade do todo pelo olhar da parte, assentada numa ‘cidade-concreto’. Triboluminescência é a propriedade de certos materiais de emitir luz por pressão ou fricção. Não estaríamos todos vivendo nesta condição? Pressionados e atritados o tempo todo, produzindo informações? O livro nasce da ação ‘antropofágica’ sobre o poema Dia da Cidade, escrito em 1948 por Wladimir Dias-Pino, que viveu em Cuiabá à época e lançou o Intensivismo – movimento literário de vanguarda que buscava libertar o poema das palavras, provocar intensidade emocional e a experimentação linguística com a imagem.

A pesquisa para a produção deste livro iniciou em 2022, ano em que comemorávamos o centenário da influência do Modernismo nas artes brasileiras e os 300 anos do descobrimento das lavras do Sutil, em Cuiabá. Em 2024, graças à seleção no Edital Estevão de Mendonça, o livro pôde ser produzido com recursos provenientes da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso. As imagens do livro foram realizadas por meio do reflexo de luzes em fragmentos de espelho, que foram fotografados, resultando em grafismos que representam rasgos luminosos de uma cidade em movimento, com seus contornos, esquinas, ruas e avenidas em fluxo constante de (in)formação, desenhando um mapa. As imagens estão associadas às palavras e números e direcionam para um encarte no final do livro, intitulado Tábua de Palavras (termo empregado por Dias-Pino), que apresenta uma série de poemas. Assim, o leitor interage com as páginas sanfonadas no ir e vir da narrativa construída por ele. Portanto, em Tribo Luminescente, o poema ganha vida nos cruzamentos e hibridizações das palavras com as imagens, nas rotas traçadas por quem interage com ele e o transforma. A apresentação no formato de sanfona proporciona a abertura de todas as páginas simultaneamente, resultando em uma extensão de mais de 2,30 metros, na frente e no verso, permitindo a visualização de diversas formas, seja sobre uma mesa ou nas mãos, percorrendo os caminhos da luz, que se abrem diante do desenlace de fitas, anunciando um espetáculo por vir.

## Vídeo do livro



[Vídeo para visualizar o livro Tribo Luminescente: CLIQUE AQUI](#)

# Capa e contracapa





# Miolo do livro em formato sanfona



# Visualização do Encarte: “Tábua de palavras”





## TÁBUA DE PALAVRAS

[1]  
naquele tempo de água correndo livre pelo chão  
a cidade se fez pelo brilho do ouro de aluvião  
espelho do sol falcando nas lavras do Sutil  
presente uma gente de alma gentil  
\_\_\_\_\_ancestral\_\_\_\_\_  
no coração da América Austral  
o povo originário foi ferido  
\_\_\_\_\_ambição\_\_\_\_\_  
em memórias que escorreram  
pelas pedras do rio

[2]  
vazante conversão de lugares desaparecidos  
\_\_\_\_\_atravessados por bytes\_\_\_\_\_  
construtores de um líquido em múltiplo estado  
ruínas presentes no cotidiano  
\_\_\_\_\_rompem a necessária inércia da vida\_\_\_\_\_  
o que ali está temporiza o que ali esteve  
o vento sopra memórias  
a lembrança convoca sensações

[3]  
espaço implacável riscado por dados-luz  
altera o mapa  
transforma o território  
frenética malha de conexões \_\_\_\_\_desconexões  
a rede nos pesca  
a cidade não dorme  
tem urgência em se fazer  
\_\_\_\_\_ (r)existir \_\_\_\_\_ investir \_\_\_\_\_

[4]  
no percurso do rio  
da nascente até a foz  
há o fio da navalha  
Vitórias-Régias cortadas  
\_\_\_\_\_vidas tão sonhadas\_\_\_\_\_  
trazem na lembrança a dança dos afetos  
n'água  
das partes não há reboto  
o rio não é o mesmo

[5]  
\_\_\_\_\_envergadura\_\_\_\_\_  
eminência geradora de luz  
pelos corpos viventes em qualquer  
dimensão  
cintilação  
lampejos se fazem na trêmula mente  
desejos de se maravilhar  
vida em sua concretude  
como o brilho do vagalume no ar

[6]  
côncavo e convexo  
serpenteia o rio  
flui a informação  
diálogo  
(s)em (s-n)exo casual  
erro e ilusão  
sopro e pulsão  
\_\_\_\_\_de vida \_\_\_\_\_ diluída  
na rede  
dourados querem escapar  
bailar no rio das lontras brilhantes  
*Kyyaverá*

[7]  
ativação do cotidiano citadino  
delirante  
\_\_\_\_\_dança \_\_\_\_\_psíquica  
combustível dessa impalpável  
máquina de produzir desordem  
aceleração imagética  
velocidade líquida borbulhante

[8]  
a cidade é um livro multilaboral  
dicotômica permanência mutacional  
repetidos espelhos a enlaçar  
há gente que se insere \_\_\_\_\_ se atravessa  
no movimento das massas  
procurando se encontrar

[9]  
- qualidade do corpo fazer luz -  
antes do agora  
num tempo em que memória não há  
a luz divina do ar  
veio homem branco  
a cobiça nada poupou  
\_\_\_\_\_domínio\_\_\_\_\_  
persiste  
insiste  
brilho áureo garimpado  
guardado em cofres  
em bancos  
que não são para se(s)entar  
olhar a cor da paisagem mudar  
hoje o cajado está na mão dos mineradores  
matemáticos logarítmicos  
\_\_\_\_\_enigmas\_\_\_\_\_  
esfinge capital devoradora  
sombas respiram por tesouros  
intermitência febril  
\_\_\_\_\_ouro digital\_\_\_\_\_  
do que precisa a alma para ser brilho dourado?

[10]  
\_\_\_\_\_anverso\_ e \_reverso\_\_\_\_\_  
se equacionam  
invisível líquido deriva em mil efluentes  
corpos se penetram na paisagem incerta  
se reconfiguram  
buscam uma realidade insólita

[11]  
\_\_\_\_\_no caos do cyberspaço\_\_\_\_\_  
anônimos transitam  
\_\_\_\_\_intercambiáveis labirintos\_\_\_\_\_  
imaginárias sociedades  
fronteiras n(ã)o há(r)  
rastros de fumaça  
cicatrices  
cidade-concreto  
a chuva não mais cai  
na asa da mariposa que busca a luz

[12]  
pretensa inteireza da cidade  
\_\_\_\_\_atritar cotidiano\_\_\_\_\_  
estado vívido de normose  
\_\_\_\_\_fissuras n'alma\_\_\_\_\_  
penível destino da gente que a habita  
\_\_\_\_\_fraturada\_\_\_\_\_  
em farrapos ela se remenda  
\_\_\_\_\_inventa\_\_\_\_\_  
um novo tecido cicatricial

### Subjetivações de Mari Gemma para a luz e o tempo

É gratificante o privilégio do contato com artistas que buscam somar as possibilidades que a página impressa oferece às demais dimensões da expressão, notadamente quando seus esforços são proativos e suas metas têm urgência. Fiquei feliz com a edição de *Tribo Luminescente*, trabalho do qual pude conhecer algumas etapas da concepção, em 2022. Penso que a publicação é mais do que necessária, não apenas pela qualidade vital do *corpus* criativo, mas também pelo cenário geográfico e cultural que a envolve e, pelos modos de suas circunstâncias, que historicamente, pelo ouro do passado, pelas lendas e tradições, pela acolhida a migrantes de outras regiões do país e pelas lembranças de privilégios culturais, como o da presença do Intensivismo, movimento que a artista invoca em alguns de seus trabalhos, assim como a memória de seus criadores, incluindo de quem sentimos saudades, Wladimir Dias-Pino. E ecologicamente, pela rica fisionomia regional, que se espraia entre as belezas da chapada e da Amazônia, ao norte, e do pantanal, ao sul, todas as regiões tristemente sofrendo agressões contínuas e brutais.

O encontro com Mari Gemma, em 2022, foi remoto, e *Tribo Luminescente* era então uma possibilidade, um protótipo, que agora se completa e se apresenta para um público maior – e que finalmente vou conhecer materializado. Suas páginas articuladas oferecem interlocuções com outras plataformas, especialmente através da retomada de dualismos fotogênicos, como de luz e corpo, poema e imagem, fluxo e movimento. No repertório crescente da produção da artista, o novo livro oferecerá um canal a mais, uma ênfase a mais. Saudemos a concretização desse trabalho muito bem-vindo.

*Paulo Silveira*



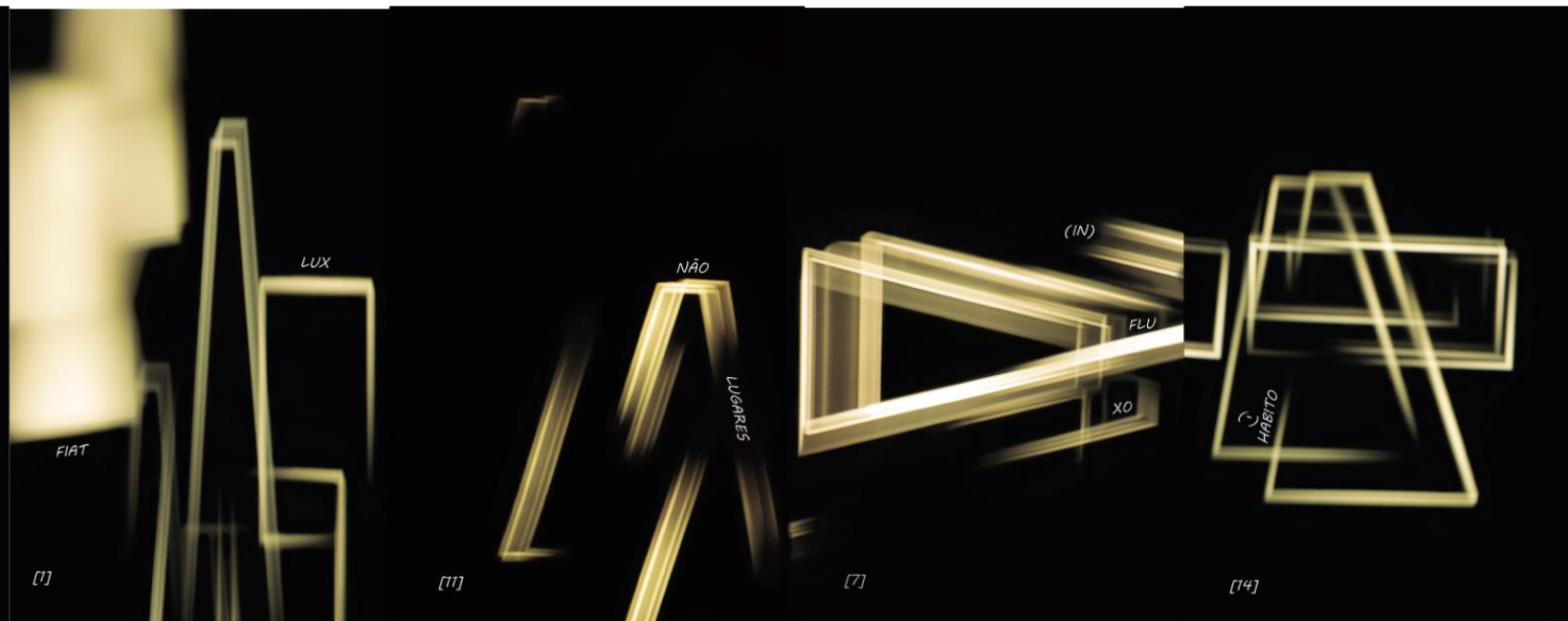
### Cartografia de uma Cidade Luz

Esse livro de artista é uma possível narrativa da cidade informacional, cuja cartografia se baseia em dados que circulam na velocidade da luz, em formato digital. Essa abordagem fragmentada de informações revela a realidade assentada numa cidade-concreto. / Ele nasce da ação antropológica sobre o poema "Dia da Cidade" de Wladimir Dias-Pino (Cuiabá, 1948), produzido na época em que nasceu, no coração da América do Sul, o Intensivismo – movimento literário de vanguarda –, que buscava libertar o poema das palavras, provocar intensidade emocional e a experimentação linguística com a imagem. / Luzes refletidas em fragmentos de espelhos foram fotografadas e as imagens obtidas foram organizadas para compor a narrativa visual. / Em 2022, foi comemorado o centenário da influência do Modernismo nas artes brasileiras e, tardiamente, em Mato Grosso, assim como os 300 anos do descobrimento das Lavras do Sutil (Cuiabá), onde abundava ouro de aluvião nos barrancos e de seu povo originário levou à formação do Arraial do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. / Em *Tribo Luminescente* o poema ganha vida nos cruzamentos e hibridizações das palavras com as imagens, nas rotas traçadas por quem interage com ele e o transforma. As palavras se (des)encontram propondo outros nexos, complementadas pelas indicações numéricas relacionadas à *Tabua de Palavras* (encarte). A apresentação em formato de sanfona, proporciona a abertura de todas as páginas simultaneamente, permitindo a visualização de diversas formas, seja sobre uma mesa ou nas mãos, percorrendo os caminhos da luz, que se abrem frente ao desenlace de fitas, anunciando um espetáculo por vir.

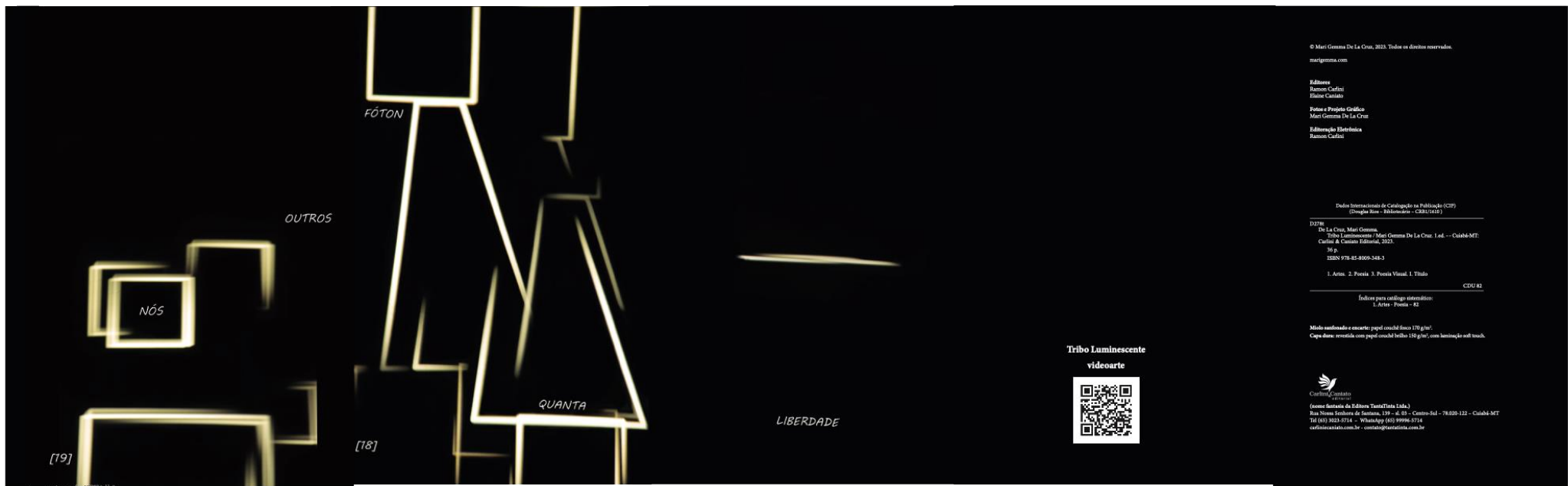
A autora

### Tribo Luminescente

Marl Gemma De La Cruz

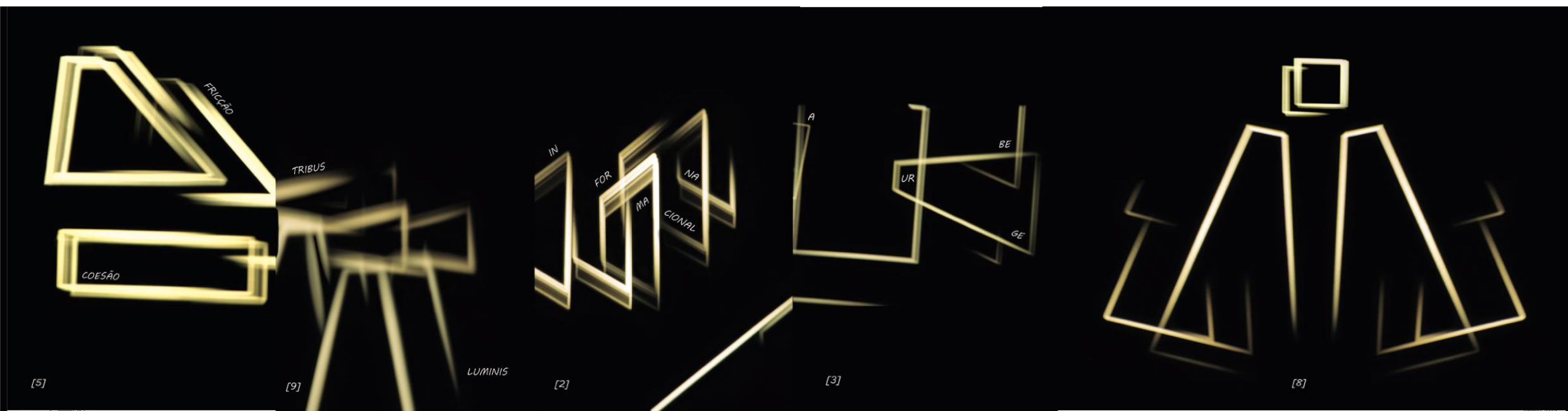


Miolo Sanfonado



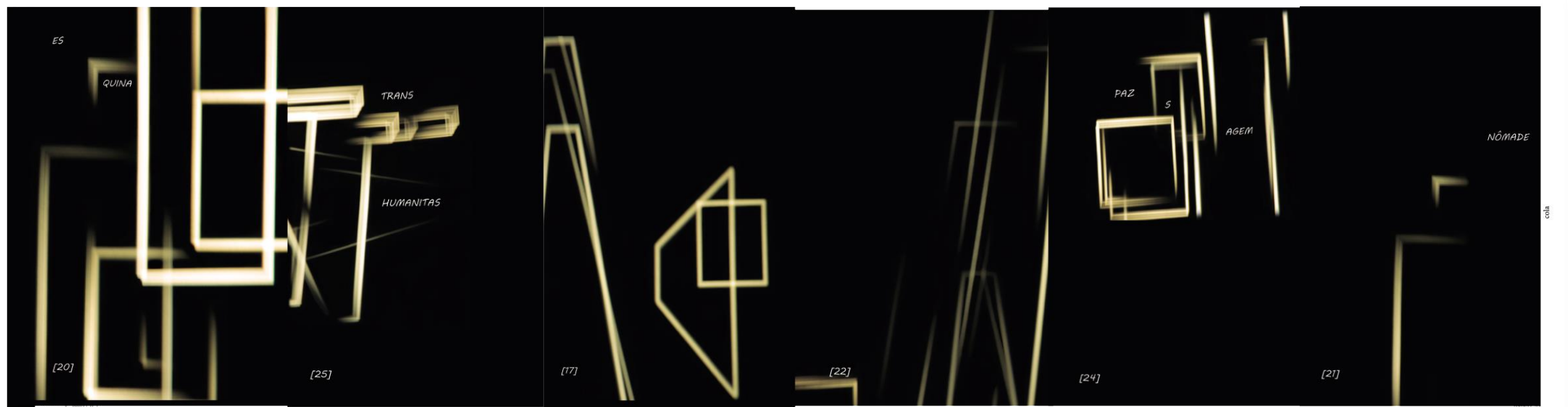
VERSO GUARDA 01 - COLA

Miolo Sanfonado



Miolo Sanfonado





Miolo Sanfonado

ÊXTASE

CONCEPÇÃO

OVO

RASGOS

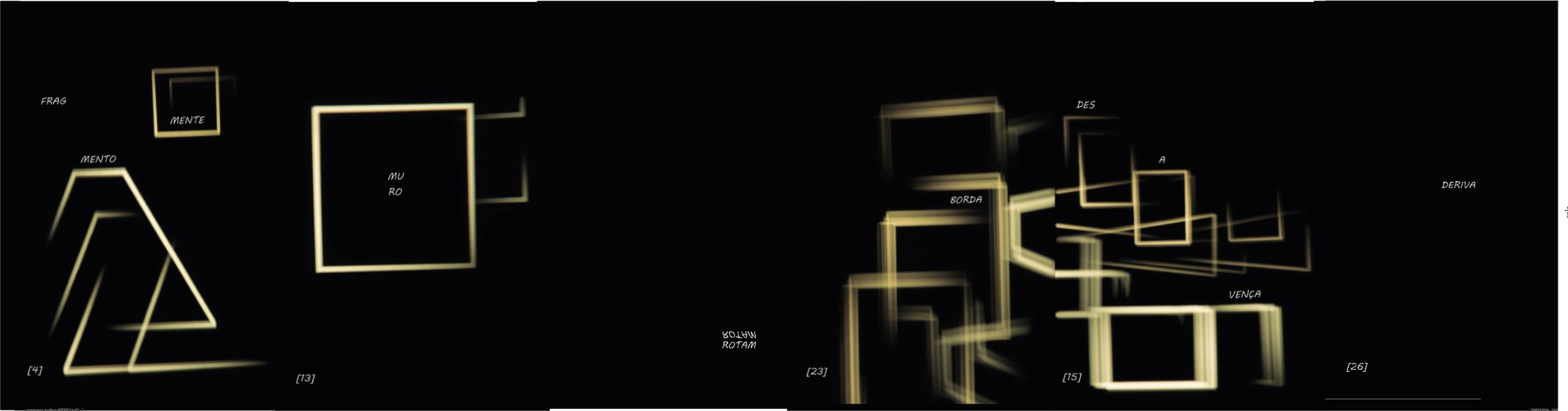
[6]

[16]

[10]

[12]

Miolo Sanfonado



Miolo Sanfonado